

Funai terá índio na direção

BRASÍLIA – O novo presidente da Funai, Sullivan Silvestre, que tomou posse ontem, prometeu rever o decreto que permite reestudar a situação de áreas indígenas ainda não demarcadas e disse que quer um índio num dos cargos de direção da Funai.

Além disso, Silvestre afirmou que a Funai vai lutar para que os responsáveis pela morte do índio sejam julgados por júri popular. Para o presidente da Funai, "houve dolo eventual no crime", isto é: ao queimar o índio com dois litros de álcool, os rapazes assumiram o risco das conseqüências.

Ao anunciar a disposição de rever o decreto assinado em dezembro de 96 pelo presidente Fernando Henrique, sobre as áreas indígenas, o presidente da Funai disse que alguns mecanismos previstos "estão emperrando a demarcação de áreas".

Com o recurso do contraditório, mais de 20 proprietários de áreas consideradas pela Funai como habitat indígena já ingressaram com ações no Supremo Tribunal Federal (STF). "O contraditório é necessário, e antes não existia na portaria da Funai sobre as demarcações. No entanto, é preciso encontrar uma forma para que o mecanismo não inviabilize novas demarcações", disse Silvestre.

Líderes indígenas deverão participar não apenas de um posto de direção, mas também integrar o Conselho Indigenista. O índio Marcos Terena acha que existem representantes de algumas etnias preparados para assumir a presidência da Funai, mas este projeto é para depois do ano 2000. "Por enquanto, vamos lutar para que os índios troquem a borduna (tacape) pelo título de eleitor", afirmou.